

Correção de fratura do complexo nasorbitoetmoidal por meio de aparato externo

Gabriely FERREIRA, Valfrido Antônio PEREIRA FILHO, Marcelo Silva MONNAZZI

INSTITUIÇÃO E E-MAIL DO AUTOR APRESENTADOR: Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, Araraquara, SP, Brasil. ferreiragabriely@uol.com.br

RESUMO: As fraturas nasorbitoetmoidal (NOE) se caracterizam como injúrias no centro superior e médio da face. Não são comuns e ocorrem entre 2 a 15% dos pacientes com fraturas faciais. Quando ocorrem podem causar graves complicações devido à proximidade com estruturas como o cérebro, os olhos e nariz. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um paciente de 19 anos, gênero masculino, com história pregressa de agressão e diagnóstico de fratura do complexo nasorbitoetmoidal. Paciente avaliado não apresentava histórico de doenças. Possuía estrabismo e não apresentava acuidade visual. As fraturas foram reduzidas e fixadas sob anestesia geral mas na região de telecanto a redução foi realizada por via externa, devido a impossibilidade de realização de retalho bicoronal por conta do sangramento. Após 10 dias da cirurgia o paciente apresentava bom estado geral, oclusão adequada, melhora no estrabismo, sem enoftalmia e diplopia, sem restrições dos movimentos oculares além também de não possuir sinais de infecções. Após 30 dias do procedimento cirúrgico foi feita a remoção do aparato externo com anestesia local. Paciente acompanhado durante 7 anos, sem sinais de infecções, sem diplopia e sem restrições dos movimentos oculares. A fratura NOE é um desafio para o cirurgião, devido à complexidade das fraturas e seu manejo. Um correto diagnóstico, um bom planejamento e o tratamento cirúrgico precoce são fundamentais para obter resultados estéticos e funcionais satisfatórios, além de evitar possíveis sequelas do trauma.

DESCRITORES: Fraturas Ósseas; Fixação de Fratura; Ossos Faciais.